

Diálogos entre Moda, Arte e Cultura



Natalia Colombo
(Organizadora)

Diálogos entre Moda, Arte e Cultura



Natalia Colombo
(Organizadora)

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D536	Diálogos entre moda, arte e cultura [recurso eletrônico] / Organizadora Natalia Colombo. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-898-4 DOI 10.22533/at.ed.984192312 1. Moda e arte. 2. Cultura. I. Colombo, Natalia. CDD 391.009
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

“Diálogos entre Moda, Arte e Cultura” intenciona articular pesquisas realizadas em diferentes regiões e Instituições de Ensino Superior do Brasil, em uma abordagem histórico-contemporânea de fenômenos sociais observados nos contextos culturais analisados.

Os primeiros textos tratarão de conceituar e delinear aspectos sobre cultura, relações psicossociais, aspectos simbólicos da roupa e seus reflexos na contemporaneidade. As relações de poder estabelecidas através do uso (ou proibição de uso) de itens do vestuário, as perspectivas simbólicas estabelecidas no consumo e os novos panoramas nas relações entre gênero e a roupa; são alguns dos temas abordados.

Na sequência, apresentamos referências normativas do estudo e aplicabilidade da abordagem acadêmica, relacionando o ensino do design á benefícios aplicáveis em comunidade: as novas perspectivas no cenário da colaboração e cooperação, a expansão das possibilidades de aproveitamento de recursos materiais e humanos, apontam para novas noções no entendimento de produção e consumo – um diálogo necessário.

As narrativas da propaganda em conjunção aos aspectos da roupa como meio comunicativo norteiam três textos dedicados a esboçar, através de uma perspectiva histórica, heranças que permeiam nossos entendimentos referentes ao poder, ao feminino e ao luxo e elegância. Sem correr o risco de propor uma abordagem anacrônica, verificar e interpretar práticas observadas ao longo da história colabora na compreensão das, aparentemente, novas condutas notadas no presente: invariavelmente acumulamos uma série de significados e estabelecemos um legado balizado por valores cunhados na tradição.

Os aspectos artísticos da moda são apresentados ao longo dos três últimos capítulos: compreender como instituímos no figurino narrativas que complementam produções artísticas colabora na concepção da roupa como potencial comunicador e do consumo como expressão identitária. Valer-se de um canal ‘superficial’ (não no sentido de ser leviano, mas por ser aparente e estar em evidência) como a roupa para estabelecer interações sociais em diversos níveis, é relevante na medida em que nos propomos a compreender nossas transmissões culturais.

Á Atena Editora agradecemos o espaço frutífero para a articulação e divulgação da pesquisa científica e aos que chegaram até este material, desejamos uma excelente leitura!

Natalia Colombo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ENSAIO SOBRE ROUPA E DOMINAÇÃO A PARTIR DA NOÇÃO DE CULTURA DE PAULO FREIRE	
Camila Maria Albuquerque Aragão	
Manuel Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.9841923121	
CAPÍTULO 2	10
DESIGN DE MODA E AS RELAÇÕES DE PRAZER PROVOCADOS PELO VESTUÁRIO	
Juliana Bononi	
Cassia Leticia Carrara Domiciano	
DOI 10.22533/at.ed.9841923122	
CAPÍTULO 3	19
O ESVAZIAMENTO E A TRANSFORMAÇÃO SIMBÓLICA DA CALÇA COMPRIDA	
Camila Maria Albuquerque Aragão	
Carla Moura Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.9841923123	
CAPÍTULO 4	29
DE À LA GARÇONNE A LAGERFELD DO LEGADO ANDRÓGINO DE CHANEL AO NÃO-GÊNERO ATUAL	
Mônica Abed Zaher	
DOI 10.22533/at.ed.9841923124	
CAPÍTULO 5	38
A REPRESENTAÇÃO GRÁFICA E O SISTEMA DE PROJEÇÃO APLICADOS NO DESIGN DE MODA	
Marly de Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.9841923125	
CAPÍTULO 6	46
ESPAÇO COLABORATIVO DE MODA SOB A ÓTICA DE AMBIENTES DE TRABALHO CONTEMPORÂNEOS	
Maria Julia de Lima dassoler	
Felipe Kanarek Brunel	
DOI 10.22533/at.ed.9841923126	
CAPÍTULO 7	53
A TECIDOTECA IFSUL CAVG: UM ESPAÇO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	
Aline Maria Rodrigues Machado	
Luise Anita Wulff Al-Alan	
DOI 10.22533/at.ed.9841923127	
CAPÍTULO 8	63
O ARTESANATO NOS CAMPOS DE CIMA DA SERRA – RS: DESIGN E SUSTENTABILIDADE	
Ana Mery Sehbe de Carli	
Gilda Eluiza de Ross	
Roberta Haefliger Martins	
DOI 10.22533/at.ed.9841923128	

CAPÍTULO 9	80
UPCYCLING NO SEGMENTO DE MALHARIA RETILÍNEA	
Ana Paula Gentile	
Francisca Dantas Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.9841923129	
CAPÍTULO 10	90
PROPAGANDA ATRELADA À MODA NO PERÍODO ELISABETANO: ANÁLISE DE DOIS RETRATOS	
Rafaella Fernanda Lucera dos Santos	
Maria Antonia Benutti	
DOI 10.22533/at.ed.98419231210	
CAPÍTULO 11	98
MODA FRANCESA EM PORTUGAL: TRAJES E ADEREÇOS COMO SINAIS DE DISTINÇÃO DE CLASSE SOCIAL, PODER E PERSONALIDADE EM OS MAIAS (1888), DE EÇA DE QUEIROZ (1845-1900).	
Denise Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.98419231211	
CAPÍTULO 12	116
A LINGUAGEM CONSTRUTIVISTA E A IMAGEM FEMININA NA PROPAGANDA DE MODA DA UNIÃO SOVIÉTICA	
Tamires Moura Gonçalves Leite	
DOI 10.22533/at.ed.98419231212	
CAPÍTULO 13	125
O DESIGN DE MODA NA NARRATIVA DO FILME O GRANDE HOTEL BUDAPESTE: O PAPEL DAS CORES NO FIGURINO	
Taciane Biehl Duarte	
Andréa Schieferdecker	
DOI 10.22533/at.ed.98419231213	
CAPÍTULO 14	139
TRAJE DE CENA: A POÉTICA DA LOUCURA NOS FIGURINOS DO CRUOR ARTE CONTEMPORÂNEA	
Surama Sulamita Rodrigues de Lemos	
DOI 10.22533/at.ed.98419231214	
CAPÍTULO 15	147
TRAJES PARA CENA: A ABORDAGEM DOS TRAJES NO CINEMA DE ALMODÓVAR E DA INDUMENTÁRIA DE FRIDA KAHLO NO PROCESSO DE CRIAÇÃO DE FIGURINOS DO CRUOR ARTE CONTEMPORÂNEA	
Surama Sulamita Rodrigues de Lemos	
DOI 10.22533/at.ed.98419231215	
SOBRE A ORGANIZADORA	161
ÍNDICE REMISSIVO	162

UPCYCLING NO SEGMENTO DE MALHARIA RETILÍNEA

Ana Paula Gentile

Universidade de São Paulo, EACH – Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Curso de Têxtil e Moda, São Paulo (SP)

Francisca Dantas Mendes

Universidade de São Paulo, EACH – Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Curso de Têxtil e Moda, São Paulo (SP)

RESUMO: A moda e suas características de produção do vestuário geram muitos resíduos. Aproveitar de maneira mais eficaz esses rejeitos é uma questão que vem sendo levantada com frequência. Este artigo tem por objetivo apresentar o processo produtivo de um acessório do vestuário por meio de Upcycling no segmento de malharia retilínea.

PALAVRAS-CHAVE: Processo produtivo, Upcycling, Malharia Retilínea.

UPCYCLING IN THE RECTILINEAR KNITTING SEGMENT

ABSTRACT: Fashion and its characteristics of garment production generate a lot of waste. Making the most of these tailings is a matter that has been raised frequently. This article aims to present the production process of a garment accessory through Upcycling in the rectilinear knitting segment.

KEYWORDS: Production process, Upcycling,

Rectilinear Knitting.

1 | INTRODUÇÃO

O processo produtivo do vestuário de moda é muito amplo e abrange muitas etapas na realização de um determinado produto. Consome muitos recursos naturais e gera um grande volume de resíduos.

A malharia é um segmento integrante da cadeia têxtil e é responsável pela geração de resíduos sólidos têxteis identificados no momento da produção do tecido, tecelagem e na confecção de roupas.

Segundo Pezzolo (2007), a malha é resultado do entrelaçamento de um ou mais fios que podem ser produzidos manualmente ou com auxílio de máquinas com fios que assumem formas entrelaçadas e se sustentam entre si, caracterizando aspectos importantes que resultam em flexibilidade, dentre outras propriedades.

Neste contexto de geração de rejeitos de malharia e tentando colaborar com a sua redução, há o objetivo da adoção da estratégia de Upcycling que visa resgatar algo descartado. A intenção é proporcionar a este um valor agregado e uma segunda utilidade.

O Upcycling é a criação de um novo ciclo de vida com base no produto que já cumpriu o

seu destino. É uma restituição de qualidade destinando o produto a uma nova utilização (MARINI e SANT'ANGELO, 2013).

Defende Cardoso (2008), no que diz respeito ao design do produto, que este deve ser pensado de modo a satisfazer as necessidades de usabilidade, tanto em sua projeção, almejando materiais menos impactantes ao ambiente, quanto ao prolongamento do ciclo de vida dos produtos.

A pesquisa qualitativa norteia este estudo que está sendo realizado junto às linhas de pesquisas: sustentabilidade na Cadeia Têxtil e na Indústria da Moda e Processo produtivo da Manufatura do Vestuário de Moda – MVM, inserida no grupo de pesquisa Moda na Cadeia Têxtil, devidamente cadastrada no CNPq. Tem como proposta mostrar o processo produtivo utilizando Upcycling na malharia retilínea propondo o desenvolvimento de novos produtos.

Este trabalho tem em seu conteúdo textos do artigo “Desenvolvimento do Produto Têxtil a Partir do Upcycling na Malharia Retilínea” publicado nos anais do 13º Colóquio de Moda ocorrido de 11 a 15 de outubro de 2017 – UNESP Bauru – SP.

2 | PROCESSO PRODUTIVO - UPCYCLING

O desperdício é um fator que está presente, tanto na fabricação de produtos, quando na utilização do tecido como matéria-prima e no processo fabril do próprio tecido, que abrange, desde a fase da separação da fibra, até a fase de tingimento do artigo (SAFFI, 2015).

Uma estratégia para a redução de resíduos é a incineração, várias vezes defendida como melhor maneira se comparada com o aterramento, por conta da geração de energia a partir de resíduos. Ocorre que alguns materiais podem liberar toxinas, dentre outros impactos ambientais, se estes não forem projetados de forma segura (MCDONOUGH e BRAUNGART, 2013).

No Brasil, segundo Berlin (2012), a questão da reciclagem de resíduos sólidos ainda não está sendo vista como recurso e também como forma de cidadania, pois o país ainda não dispõe de educação ambiental suficiente para que isto seja compreendido. Todavia, a expectativa do processo de conscientização é associada ao tempo, visto que o problema ainda está sendo iniciado com estruturas socioambientais.

De acordo com Thorstensson (2011), a reciclagem pode ser definida como “downcycling”, pois ao inverso do Upcycling que exalta o produto descartado, o downcycling, para Mcdonough (2001), by Paoliello e Souza (2015), tem por objetivo o desmanche de um produto inutilizado, transformando-o em um produto de menor valor.

Fernandes (2013) acrescenta que Mcdonough e Braungart apresentam uma realidade nova, na qual se pode projetar, com a reflexão em inovações, criando ciclos de produção inteligentes que se regeneram, lançando um modelo novo de desenvolvimento em que os produtos passem a gerar impactos positivos, tanto para

as pessoas, quanto para a natureza, onde os resíduos podem ser considerados nutrientes (MCDONOUGH e BRAUNGART, 2013).

A produção sustentável tem como intuito o desenvolvimento de estratégias que cooperam para um aumento da produtividade e da eficiência dos recursos em diversos processos que acontecem no ciclo de vida do produto. Ambientalmente a intenção é a ecoeficiência, pois neste propósito está o cerne do desenvolvimento de procedimentos produtivos que reduzam o impacto ambiental negativo através da diminuição do uso de recursos de matéria-prima e energia e pela geração mínima de resíduo, sejam eles em estados sólidos gasosos ou líquidos no decorrer do ciclo de vida do produto (DIAS, 2014).

O conceito de responsabilidade socioambiental, segundo estudos de Berlim (2012), é uma tendência caracterizada ampla e profundamente que está se afirmando no mundo contemporâneo de forma rápida e imprevisível.

Compreende-se ciclo de vida do produto como uma sequência de fases que permeiam o desenvolvimento, desde a conquista das matérias-primas e insumos, o seu processo produtivo, até o consumo e descarte final e o retorno destes materiais ao início do processo (ALMEIDA, 2014).

A PCS (Produção e Consumo Sustentável), para Dias (2014), está conceituada na incorporação à análise do ciclo de vida de um produto. Ao considerar uma produção, diversos processos estão embutidos pela extração da matéria-prima até a restituição ao sistema produtivo dos resíduos sólidos. Assim, quando se refere em consumir, não se deve considerar apenas a etapa de adquirir um bem ou serviço, mas também deve-se conceituar o procedimento precedente e o posterior como o uso e o descarte do produto.

Os sistemas de produção e consumo sustentáveis são aqueles produtos que são concebidos, recebendo uma orientação e parâmetros de uso eficiente quanto à matéria-prima e à energia e suas características funcionais, ou seja, devem cumprir com seu desempenho no qual foram projetados e ao mesmo tempo serem ambientalmente corretos. Ainda segundo o autor, isto está correlacionado com a qualidade e não almejando quantidade. O propósito da produção e consumo sustentáveis se entende por projetar estratégias, produtos, processos, serviços, com inovações, fazendo identificações de nichos de mercados que não foram explorados (DIAS, 2014).

Mcdonough e Braungart (2013), afirmam que o crescimento econômico advém da infraestrutura industrial projetada atualmente. Ela é feita com base em outras preocupações essenciais à vida, em particular, à saúde e ecologia e às virtudes naturais e culturais. Com exceção de alguns efeitos que não se tem conhecimento, a maioria dos métodos materiais industriais é inconscientemente pobre.

O produto têxtil é caracterizado como um produto de alto impacto ambiental, atingindo 62% devido à sua fase de uso único, totalizando o segundo e mais importante impacto ambiental. São caracterizadas as fontes de matérias primas com 21% e esses podem se alterar de acordo com fibras sintéticas e corantes. Já o ciclo de vida é

responsável por 28% do impacto ambiental (MASSANA et al, 2015).

Em 2012, no Brasil, segundo Saffi (2015), o reaproveitamento foi de 36 mil toneladas de resíduos têxteis que foram direcionados à produção de fios, mantas, barbantes e peças de roupas novas. Em 2011, o país gerou 175 mil toneladas de retalhos. Mesmo assim, este importou da Europa a quantia de treze mil toneladas, tendo como uma média para cada peça cortada de tecido, o desperdício de aproximadamente 15 a 20%.

Segundo Saffi (2015), a dificuldade em se realizar a reciclagem industrial no setor têxtil brasileiro é a condição em que esses tecidos são encontrados após serem desprezados, ou seja, podem estar em estados de degradação, sujos e rasgados. A quantidade destes encontrada, uma vez que não há a separação por qualidade de matéria-prima, os descartes nas empresas dificultam o comércio da reciclagem.

Segundo Berlin (2012), a sociedade do século XXI traz uma necessidade de se pensar em reciclagem. Existe, porém, uma resistência muito grande em relação a materiais reciclados em várias áreas, pois os fabricantes entendem que podem haver dificuldades no comércio vinculando tais matérias aos seus produtos. Este pensamento amedrontado se deve ao fato cultural que está interligado com a definição de “lixo”.

Para Anicet e Rùthschilling (2013), ao se tratar reciclagem no âmbito da moda, pode-se utilizar a proposta Upcycling, que se compreende, segundo Berlim (2012) e Sung (2015), como a transformação de produtos considerados inutilizáveis e descartáveis em peças de valor agregado, maior uso, qualidade e novos materiais.

Todo Upcycling segundo Saffi (2015), é considerado como uma forma de reutilização. Todavia, nem todo processo de reutilização pode ser considerado Upcycling, pois esta é uma maneira de recolocação do produto no processo produtivo ou uma nova maneira de se denominar a “reutilização”.

A distinção se faz porque no Upcycling, essencialmente, o produto é concebido e terá um valor monetário maior em relação ao produto de origem. Já na reutilização isso não acontece.

O Upcycling é uma prática normalmente utilizada em procedimentos artesanais geralmente presentes nos países subdesenvolvidos. Quando se tem uma valorização em direção ao ciclo de vida do objeto, elevando-o por meio de uma criação e do seu reemprego, há uma diminuição do descarte da matéria-prima transformando-a de modo simplificado. Saffi (2015) afirma que é a transformação de restos ou artigos descartados e inutilizados em novos produtos ou utensílios de maior valor de qualidade ou financeiro. Ao pé da letra, tem-se como significado subir (Up) o ciclo (cycle) (MARINI e SANT'ANGELO, 2013).

Berlim (2012) assevera que, ao reaproveitar resíduos e têxteis que foram descartados e direcioná-los à fabricação de novas peças, hoje denomina-se Upcyclingd ou Upcycling, no qual elogia-se em especial design geral e design de moda, pois se permite que estes sejam aceitos quanto ao seu conceito, comercialmente em relação à estética e aos reduzidos custos de produção.

Os precursores em discutir Upcycling no setor industrial, segundo Sung (2015) e Rüttschilling et al (2014), são William McDonough e Michael Braungart. Eles atestam que o Upcycling é um processo que possibilita converter um material permitindo sua segunda vida.

Visualizar o lixo como alimento e como nutriente para aquilo que está por vir é, no que se constitui o Cradle to Cradle, a finalidade de agir em prol do benefício, de não arruinar recursos que no futuro podem ser heranças de outras gerações (MCDONOUGH e BRAUNGART, 2013).

A estratégia de Cradle to Cradle possibilita a compreensão de que o produto pode se prolongar para um outro ciclo de vida além da primeira, para a qual foi programado. Para isto o produto deve ser projetado com o enquadramento em um dos dois ciclos, o biológico, onde o produto não degrada a natureza. O seu retorno faz parte de circuito fechado e o ciclo industrial, onde o produto necessita de uma reciclagem devido ao material empregado (FLETCHER, 2008 by JOHANSSON, 2010).

Assim Cradle to Cradle, de acordo com McDonough e Braungart (2013), é uma “estratégia de apoio”, possuindo uma vantagem de competição, onde empresas se mostram aptas à pesquisa. Os autores ainda fazem uma comparação onde afirmam que este conceito não tem uma abordagem de “salvar” o nosso mundo, mas sim de desenvolver uma aprendizagem e prosperidade, preservando, tanto os animais que vivem na terra, quanto os minerais neste encontrados.

Para Berlim (2012), o processo de Upcycling é fundamentado pelo uso de materiais que estejam no fim de suas vidas úteis por não terem mais utilidade ou por não possuírem mais qualidade devido ao material de fabricação, utilizando-se destes para a elaboração de outros. Mendes (2010), afirma que o produto de moda possui, como uma de suas características principais, a rápida obsolescência visual.

Entre os grupos relacionados às práticas ambientais têm-se como atividades centrais o planejar e o produzir produtos voltados às questões ambientais. No projeto do produto devem-se evidenciar esforços para que seja eliminada a toxicidade de matérias-primas, componentes e a poluição, com o objetivo de minimizar o consumo de recursos e diminuir desperdícios, especialmente no momento da usabilidade do produto, expandindo o potencial da desmontagem, reciclagem e sua reutilização (JABBOUR e JABBOUR, 2013).

Algumas sobras podem oferecer matérias-primas para serem recicladas. Um novo símbolo de vida poderá ser desenvolvido e o ciclo produtivo pode-se transformar em um ciclo nobre procurando a perfeição naquele que foi descartado que poderá ser transformado em uma nova vida (MARINI e SANT’ANGELO, 2013).

Pensando em questões ambientais voltadas para o Upcycling, um dos precursores no Brasil que desenvolve este tipo de trabalho é o designer Gilson Martins (Berlin, 2012), que utiliza em suas criações uma diversidade de matérias primas recicladas.

O Upcycling tem como proposta consolidar soluções sustentáveis circulares, pois costuma requisitar pouca energia de entrada e permite a diminuição do investimento em

materiais novos para o desenvolvimento do produto. Tem um crescente reconhecimento como um processo promissor para a redução de materiais e energia (SUNG, 2015).

Segundo Saffi (2015), o processo de Upcycling está cada vez mais inserido no âmbito da moda. Esse processo vem conquistando inúmeros seguidores, pois o seu custo é muito reduzido e também é ecologicamente correto destacando-se no mercado.

3 | DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO

O presente trabalho tem como base para seu desenvolvimento uma caixa contendo resíduos de cones de fios advindos de uma pequena malharia situada no interior de São Paulo. A proposta de desenvolvimento deu-se a partir da intenção de se trabalhar um produto composto por flores em diferentes modelos e formas, criando uma peça denominada colar Fiore Blue.

Para a confecção da peça, os materiais selecionados foram fio de composição mista, 50% algodão, 50% acrílico, na cor azul e aviamentos como pedras variadas. Todo material aqui utilizado trata de materiais restantes de outras produções que foram descartados por uma malharia. Foram efetuados dois processos para a realização das flores, a base principal do produto criado Na imagem abaixo, denota-se um modelo de flor e o cordão que foi tecido para se configurar a base do colar.



Figura 01: Tira transformada em flor e cordão para suporte do colar em diferentes pontos e fios

4 | COLAR FIORE-BLUE

Para a produção, fios foram resgatados e faixas foram tecidas em diferentes larguras e pontos. Para compor o acessório, as flores foram modeladas em diferentes formas alcançando volumes e texturas desiguais. Por meio do caimento foi montado o design do colar.

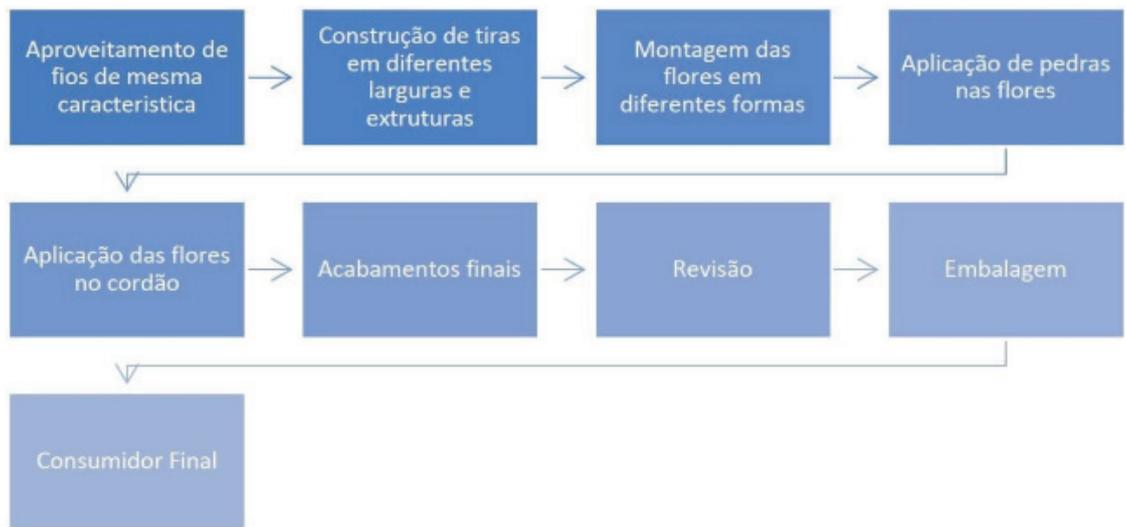


Figura 02: Fluxograma do processo produtivo do colar fiore blue

A figura 02 representa o fluxograma do processo de produção do acessório colar Fiore Blue onde, na primeira etapa de realização do produto, fez-se uma seleção de fios da mesma característica, os quais foram encaminhados para o setor de tecelagem onde tiras de diferentes larguras e pontos foram fabricadas em teares manuais. Na terceira etapa deu-se início a montagem das flores, utilizando formas manuais diferenciadas. Na quarta fase fez-se a aplicação das pedras nas flores e, em seguida, montou-se o colar com a costura de flores no cordão, finalizando o processo com acabamentos. Em seguida foi efetuada a revisão, embalagem e envio para o consumidor final. Utilizaram-se duas flores grandes e três flores pequenas para se propor o designer do colar como pode ser visto na figura 03.



Figura 03: partes que compõe a peça e colar com design de flores feitas a partir de resíduos

Iniciou-se a montagem das flores modelando-as conforme a necessidade, levando em consideração a estrutura da malha criada, assim como o caimento que

se pretendia alcançar no produto desenvolvido. Foram aplicadas pedras variadas em tons de azuis em todas as flores.



Figura 04: Colar fiore blue

Na imagem acima, pode se perceber formas diferenciadas de uso do mesmo colar com a alternância do caimento das flores.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante os resultados obtidos por meio da adoção do Upcycling como processo de reutilização de resíduos de malharia retilínea, constatou-se que se faz pertinente a continuidade desse tipo de pesquisa no sentido de buscar formas para a transformação de rejeitos em um novo produto.

O processo aqui relatado foi relacionado à produção de uma peça realizada a partir do reaproveitamento de fios que seriam descartados com o intuito de estender o seu ciclo de vida.

No desenvolvimento do produto o objetivo foi direcionar o uso dos fios de malharia e alguns aviamentos encontrados nesse segmento. Foram elaboradas várias etapas em procedimentos manuais utilizando ao máximo as matérias primas encontradas sob o conceito do Upcycling.

Tanto sobras de tecidos como sobras de fios podem ser usadas para se produzir uma peça utilizando o processo de Upcycling. Os tecidos são formados, tiras são modeladas e as características das peças requerem muita habilidade manual.

Dentro desse contexto pode-se perceber que é possível criar texturas e volumes distintos utilizando fios e processos intrínsecos à malharia retilínea. O presente artigo procurou descrever etapas de produção e o seu caráter funcional e ao mesmo tempo, contribuir para o resgate dos materiais que seriam descartados, transformados e inseridos no contexto de moda e vestuário.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. C. **Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos: Instrumento de Responsabilidade Socioambiental na Administração Pública**. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. Brasília, 2014.
- ANICET, A.; RÜTHSHILLING, E. **Contextura: Processos Produtivos sob Abordagem Zero Waste**. *Moda Palavra e-Periódico*. Ano 6, n.11, jul-dez 2013. SILVA, C.;
- BERLIM, L. **Moda e Sustentabilidade: Uma Reflexão Necessária**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.
- CARDOSO, R. **Uma Introdução à História do Design**. São Paulo. Blucher, 2008.
- DIAS, R. **Eco-inovação: Caminho para o Crescimento Sustentável**. São Paulo: Atlas, 2014.
- FLETCHER, K.; GROSE, L. **Moda & Sustentabilidade: Design para Mudança**. São Paulo: SENAC, 2011.
- GENTILE, A. P.; MENDES, F. D. **Desenvolvimento de Produto Têxtil a Partir do Upcycling na Malharia Retilínea**. In: 13º Colóquio de Moda, 2017. Bauru – SP. Anais. 2017 Acesso em: <http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202017/COM_ORAL/co_6/co_6_Desenvolvimento_de_produto_textil.pdf> 09 set. 2019
- JABBOUR, A. B. L. S.; JABBOUR, C. J. C. **Gestão Ambiental nas Organizações**. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2013.
- JOHANSSON, E. **Slow fashion: The Answer for a Sustainable Fashion Industry?** Unpublished master's thesis, The Swedish School of Textiles, 2010
- MARINI, S.; SANT'ANGELO, V. **Recicland. Aracneeditrice S.r.l.**, 2013.
- MASSANA, P. L. et al. **Are Cradle to Cradle Certified Products Environmentally Preferable? Analysis from an LCA approach**. *Journal of Cleaner Production*, 93, 2015.
- MCDONOUGH, M; BRAUNGART, M. **Cradle to Cradle: Criar e Reciclar Ilimitadamente**. 1. Ed. São Paulo: Editora G. Gili, 2013.
- MENDES, F. D.; SACOMANO, J.; FUSCO J. **Redes de Empresas: a Cadeia Têxtil e as Estratégias de Manufatura na Indústria Brasileira do Vestuário de Moda**. 1º ed. São Paulo: Arte e ciência, 2010.
- MORELI, G. **Paradoxos da Sociedade Contemporânea: O movimento Slow Fashion**. In: VII Colóquio de Moda – 12 a 14 de setembro de 2010.
- OLIVEIRA, J. at al. **Dificuldades da Produção Mais Limpa em Empresas Industriais do Estado de São Paulo**. 9º Colóquio de Moda., 2013.
- PEZZOLO, D. B. **Tecidos. História, Tramas, Tipos e Usos**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.
- RUTHSCHILLING, E. A. et al. **Upcycling of Rectilinear knitting Yarn in Sustainable Fashion Products**. In: 2º CIMODE, 2014, Milão. Anais do 2º CIMODE, 2014.
- SAFFI, B. **Brasília Escala Humana: Upcycling com Tecido Descartado para a Marca Pau-Brasília**. Relatório apresentado ao departamento de Desenho Industrial da Universidade de Brasília como trabalho realizado ao longo da Diplomação em Projeto de produto. Brasília, 2015.

SCHULTE, N. K. **Contribuições da Ética Ambiental Biocêntrica e do Veganismo para o Design do Vestuário Sustentável.** Tese (Doutorado) apresentada ao Programa de Pós-graduação em Design do Departamento de Artes & Design da PUC-Rio como parte dos requisitos parciais para obtenção do título de Doutor em Design. Rio de Janeiro, 2011.

SUNG, K. **A Review on Upcycling: Current Body of Literature, Knowledge Gaps and a Way Forward.** Venice Italy, Apr 13-14, 2015. Disponível em <http://ciemap.leeds.ac.uk/wp-content/uploads/2015/06/Sung-April.pdf> Acesso em: 15 dez. 2015

THORSTENSSON, R. **A New Player in the Accelerating Textile Industry – Upcycled Textile Products.** The Swedish School of Textiles, University of Borås, 2011.

SOBRE A ORGANIZADORA

Natalia Colombo - Bacharel em Design de Moda (2015) e Mestre em Comunicação e Linguagens pela Universidade Tuiuti do Paraná (2018). Bolsista Taxa PROSUP/CAPES (2016-2018). Membro no grupo de pesquisa: Tecnologias: Experiência, Cultura e Afetos (TECA) do PPGCom UTP/Curitiba (2017). Pesquisadora nas áreas de Moda, Comunicação, Consumo e Identidade. Experiente na área de Desenho Industrial, com ênfase em Planejamento e Desenvolvimento de Produto e Gestão de Comunicação com ênfase em Eventos Científicos.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Artesanato 53, 54, 55, 56, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78

B

Bourdieu 3, 5, 6, 20, 27

C

Ciclo de Vida 80, 81, 82, 83, 84, 87

Comunicação 2, 8, 12, 18, 26, 29, 30, 36, 40, 50, 51, 54, 90, 105, 115, 125, 138, 161

Consumo 4, 10, 11, 12, 14, 16, 18, 56, 73, 74, 75, 82, 84, 99, 100, 114, 115, 119, 120, 121, 161

Cooperação 46, 47, 48, 49, 52, 76

Cor 18, 41, 54, 85, 94, 98, 101, 102, 105, 106, 110, 111, 112, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 153, 156, 157

Costumes 30, 32, 33, 37, 73, 105, 109, 125, 139, 147

D

Desenho 38, 39, 40, 44, 45, 74, 88, 122, 148, 161

Design 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 52, 54, 55, 56, 57, 62, 63, 68, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 81, 83, 85, 86, 88, 89, 123, 124, 125, 126, 135, 136, 137, 143, 144, 145, 147, 161

Design de Moda 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 38, 40, 41, 43, 44, 47, 54, 55, 57, 62, 63, 76, 77, 83, 125, 161

E

Estampa 54, 101, 122

Estética 11, 14, 53, 83, 104, 108, 112, 137, 139, 142, 143, 144, 147, 148, 152, 154, 155, 156, 158

Estruturas Sociais 5

F

Figurino 18, 125, 126, 127, 128, 130, 132, 135, 137, 139, 141, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 159

Função 11, 13, 14, 17, 35, 44, 53, 105, 108, 120

I

Identidade 1, 2, 4, 8, 9, 10, 13, 23, 25, 26, 27, 30, 32, 63, 65, 66, 68, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 161

Identidade Regional 65, 73

Imaginário 1, 23, 39, 109, 127

Indumentária 3, 4, 14, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 30, 33, 90, 96, 130, 133, 147, 150

Interpretação 5, 25, 143, 144

L

Lipovetsky 3, 4, 8, 15, 16, 17, 19, 27, 37

M

Memória 19, 24, 25, 26, 27, 40

N

Não-Gênero 29, 30, 32, 36

P

Paulo Freire 1, 2, 3, 6, 7, 9

Processo 5, 7, 8, 12, 14, 19, 20, 21, 23, 24, 37, 39, 40, 41, 43, 49, 53, 59, 61, 66, 74, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 104, 107, 123, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 148, 150, 152, 156, 157, 159, 160

Produção 8, 12, 18, 24, 46, 55, 56, 60, 64, 65, 76, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 96, 139, 141, 142, 143, 144, 148, 150, 151, 152

Produto 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 24, 25, 63, 72, 73, 74, 75, 76, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 120, 123, 126, 144, 145, 161

Propaganda 30, 90, 91, 92, 96, 116, 118, 119, 120

R

Recursos 7, 20, 38, 60, 61, 72, 80, 82, 84

Relações de Poder 26

Relações Sociais 25, 26, 27, 90

Responsabilidade Socioambiental 82, 88

Ressignificação 21, 26

S

Simbólico 1, 6, 7, 16, 21, 25, 26, 66, 72, 91, 128

Subjetividade 2, 6, 8, 125, 126

Sustentabilidade 60, 61, 62, 63, 77, 78, 81, 88, 144

T

Têxtil 14, 18, 53, 55, 56, 59, 61, 80, 81, 82, 83, 88, 99

Tradição 3, 6, 70, 71, 72, 74

U

Upcycling 80, 81, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 139, 144, 145, 146

Usabilidade 14, 15, 17, 25, 81, 84, 144

V

Valor 6, 7, 8, 10, 11, 15, 16, 25, 60, 61, 65, 66, 72, 73, 74, 75, 76, 80, 81, 83, 108, 122, 127, 144

Valores 1, 2, 7, 12, 13, 14, 16, 20, 23, 25, 26, 30, 32, 60, 65, 66, 72, 73, 74, 76, 78, 104, 108

Vestuário 1, 2, 3, 6, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 33, 34, 35, 36, 53, 54, 55, 56, 57, 73, 80, 81, 87, 88, 89, 98, 99, 100, 104, 105, 106, 108, 114, 115, 148

